

# ATUAÇÃO DE DOUTORANDOS EM ENFERMAGEM JUNTO A ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Marcio Wagner Camatta<sup>1</sup>; Cíntia Nasi<sup>1</sup>; Jacó Fernando Schneider (orientador)

<sup>1</sup> Estudantes do Curso de Doutorado em Enfermagem da UFRGS      mcamatta@gmail.com

## Resumo

**Introdução:** O trabalho da enfermagem nas equipes de saúde mental adquire diferentes contornos devido aos tipos de atividades e atribuições assumidas pelos enfermeiros, e pela sua posição ocupada no processo de trabalho da equipe (KIRSCHBAUM, 2001). Exemplo disto é a participação do enfermeiro em serviços comunitários de saúde mental na Espanha que tem se mostrado imprescindível para a qualificação da assistência em saúde mental, isto porque eles vêm agregando às atividades assistenciais e administrativas, as de docência e pesquisa (EGUILETA; SABADELL; PELEGRI, 2004). A oportunidade de alunos de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em desempenhar atividades docentes junto a alunos de graduação pode ser uma importante estratégia de incremento na qualificação de futuros docentes e pesquisadores. A Resolução 02/2009 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) estabelece normas para Regulamentação da Atuação de Alunos de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Atividades de Graduação nessa universidade (UFRGS, 2009). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de doutorandos em enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS junto a alunos da graduação em enfermagem.

**Metodologia:** Na construção desta trajetória optou-se pela utilização de relato de experiência dos doutorandos junto a alunos de graduação em enfermagem durante dois semestres letivos da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II, no ano de 2009. O campo de ensino teórico e prático foi uma Unidade de Saúde da Família localizada no distrito Glória/Cruzeiro/Cristal, em Porto Alegre. A atuação dos alunos de graduação foi supervisionada pelos doutorandos e pelo professor responsável pela disciplina (orientador). Vale ressaltar que um dos doutorandos atuou na modalidade de Assistência ao Ensino vinculada à Bolsa do “Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Unidades Federais” (Bolsa Reuni) e o outro na modalidade de Estágio de Docência vinculada à Bolsa CAPES.

**Resultados e discussão:** Os doutorandos participaram das etapas de planejamento, implementação e avaliação da disciplina, atuando como facilitadores do processo de ensino aprendizagem dos alunos. Os conteúdos teóricos foram desenvolvidos por meio de seminários no próprio campo de estágio. As atividades práticas ocorreram na área de abrangência da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Cruzeiro do Sul, dentre as quais se destaca o atendimento individual aos sujeitos em sofrimento psíquico e seus familiares na unidade de saúde e no domicílio, além da participação e discussão de casos clínicos nas reuniões da equipe da ESF. Os doutorandos auxiliaram os alunos na produção do trabalho final da disciplina, o qual consiste em um estudo, escolhido pelo aluno, que esteja relacionado ao tema da saúde mental, como por exemplo, estudo de caso, reflexão teórica e relato de experiência. Ao término do estágio cada aluno foi convidado para avaliar a atuação dos doutorandos na disciplina. Alguns estudos, em diferentes cenários assistenciais em saúde mental, revelam o sentimento de indefinição dos profissionais de enfermagem psiquiátrica e em saúde mental sobre o seu papel assistencial, o que tem levado esses profissionais a se ocuparem predominantemente de tarefas burocrático-administrativas em seu cotidiano de trabalho (ROCHA, 1994; SAEKI, 1994; RODRIGUES; SCHNEIDER, 1999), embora reconheçam

uma concepção teórica acerca do seu papel (SAEKI, 1994). O desenvolvimento de conteúdos teórico-práticos concomitantemente no campo de estágio mostrou-se como uma importante estratégia de ensino por permitir uma melhor articulação entre componentes teóricos (conteúdos específicos) e práticos (experiência do cotidiano no território), contribuindo para dar visibilidade ao papel terapêutico do enfermeiro no cuidado em saúde mental no contexto da ESF. Isto mostra que a equipe de enfermagem deixa de atuar numa perspectiva assistencial de vigilância e controle, comumente observado em serviços que adotam uma lógica eminentemente psiquiátrica, para um trabalho caracterizado pelo estímulo à cidadania, a construção da autonomia dos sujeitos, a conscientização, o autoconhecimento e a reinserção desses sujeitos na sociedade – emblematicamente voltada para a saúde mental (TAVARES *et al.*, 2002). A participação dos alunos de graduação e dos doutorandos nas reuniões semanais da equipe da ESF oportunizou a todos exporem e discutirem ações voltadas para saúde mental desenvolvidas na ESF, momento no qual os alunos exercitavam a exposição de situações clínico-sociais dos sujeitos em sofrimento psíquico e seus familiares, bem como a sustentação de argumentos para fundamentar suas práticas junto à equipe de saúde.

**Conclusões:** A participação dos doutorandos no ensino de graduação contribui para a sua formação para a docência, possibilitando a interação com discentes e docentes de graduação e a participação no planejamento, implementação e avaliação de práticas de ensino. Além disto, essa participação permite um estreitamento na interação entre a pós-graduação e o ensino de graduação, bem como, dá visibilidade ao papel terapêutico do enfermeiro e da enfermagem no contexto da ESF.

**Palavras-Chave:** Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Programa Saúde da Família; Equipe de Assistência ao Paciente; Família.

#### **Agradecimentos:**

À CAPES pelas Bolsas de Doutorado; ao Curso de Graduação e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS e; à equipe e usuários da ESF Cruzeiro do Sul, Porto Alegre.

#### **Referências:**

EGUILETA, M. A.; SABADELL, M.; PELEGRI, X. C. La enfermería de Salud Mental Comunitaria: organización y funciones. **Interpsiquis**, [periódico na internet] 2004; Disponível em: <<http://www.psiquiatria.com/articulos/enfermeria/14688/>>. Acesso em 10 abr. 2010.

KIRSCHBAUM, D. I. R.; CORREA DE PAULA, F. K. O trabalho do enfermeiro nos equipamentos de saúde mental da rede pública de Campinas-SP. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 9, n. 5, p. 77-82, 2001.

ROCHA, R. M. **Enfermagem Psiquiátrica: que papel é este?** Rio de Janeiro: Te Corá, 1994.

RODRIGUES, R. M.; SCHNEIDER, J. F. A enfermagem na assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 7, n.3, p. 33-40, 1999.

SAEKI, T. **Análise da prática do enfermeiro em um hospital psiquiátrico**. 1994. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1994.

TAVARES, C. M. M.; BRANCHAT, M. A.; CONCEIÇÃO, S.; SILVA, B.; KNUST, R. Therapeutical activities as technologies of caring in mental health. **Online Brazilian Journal**

**of Nursing** [periódico na internet] 2002; v. 1, n. 2, Disponível em:<[www.uff.br/nepae/objn102tavares.htm](http://www.uff.br/nepae/objn102tavares.htm)>. Acesso em 10 abr. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n. 02, de 14 de jan. 2009: **normas para regulamentação da atuação de alunos de pós-graduação *Stricto sensu* em atividades de graduação na UFRGS**. Porto Alegre (RS), 2009.